

João Batista do Carmo Silva

Organizador

UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO E TRABALHO

**implicações do isolamento social na rotina
dos(as) estudantes do curso de Pedagogia**



Pantanal Editora

2020

JOÃO BATISTA DO CARMO SILVA
(Organizador)

UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO E TRABALHO

implicações do isolamento social na rotina
dos(as) estudantes do curso de Pedagogia



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora e Canva.com
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
U58	<p>Universidade, formação e trabalho [recurso eletrônico] : implicações do isolamento social na rotina dos (as) estudantes do curso de pedagogia / Organizador João Batista do Carmo Silva. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 111p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-88319-07-9 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319079</p> <p>1. Educação. 2. Universidade. 3. Isolamento social. 4. Pandemia. I. Silva, João Batista do Carmo.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra socializa um conjunto de reflexões sobre as implicações do isolamento social derivado da crise de saúde pública provocada pela pandemia do novo coronavírus na vida universitária dos (as) estudantes do Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Tocantins – Cametá, da Universidade Federal do Pará.

Trata-se de uma investigação desenvolvida coletivamente por um grupo de pesquisadores, constituído por professores (as) e discentes, que reflete acerca do desafio de fazer pesquisa, no presente contexto, sobre o perfil socioeconômico dos (as) estudantes, sobre a função social da universidade, sobre as ações estatais e as políticas públicas implementadas para enfrentamento da pandemia, sobre as implicações no trabalho e na renda, assim como sobre as implicações para o processo formativo desses (as) discentes.

O leitor vai encontrar nesta obra a socialização de um conjunto de reflexões, subsidiadas a partir de um banco de dados produzido por meio de questionário eletrônico aplicado a 178 estudantes do Curso de Pedagogia, além de ponderação fundamentada em autores de base crítica, defensores de uma concepção de educação ampla e humanizadora.

A pandemia explicitou as profundas contradições que estruturam o modo de produção capitalista, principalmente nos países inseridos no contexto de exploração, como é o caso específico do Brasil. Além disso, a pandemia desafia em todos os sentidos, seja do ponto de vista individual e coletivo, atingindo de forma mundial as populações, as instituições e as pessoas. Contudo, as proporções desses impactos foram diferenciadas, considerando as condições econômicas, sociais e culturais de cada indivíduo, ou coletivas. Esta obra demonstra, portanto, essas implicações sobre um coletivo de sujeitos formado por estudantes do Curso de Pedagogia de uma universidade pública.

Vive-se tempos de incertezas, onde a produção do conhecimento por meio da pesquisa pode ajudar a construir caminhos coletivos, para que se possa pensar alternativas para a transformações das práticas formativas, no sentido de que elas, por meio de um processo praxiológico, oriente no sentido de uma sociedade cada vez mais humanizadora.

Desejamos boa leitura a tod@s!!!

João Batista do Carmo Silva

SUMÁRIO

Apresentação	5
Capítulo I	6
Universidade e pesquisa: Os desafios teórico-metodológicos da investigação	6
Capítulo II	17
O perfil socioeconômico dos estudantes do curso de pedagogia da UFPA/CAMETÁ	17
Capítulo III	34
Função social da universidade no interior da Amazônia em tempos de pandemia	34
Capítulo IV	51
Estado, políticas públicas e suas implicações na saúde e na vida dos (as) estudantes da pedagogia	51
Capítulo V	71
Implicações do isolamento no trabalho e renda: analisando a exclusão dos trabalhadores e as contradições do capital	71
Capítulo VI	88
Implicações do isolamento social no processo formativo em tempos de pandemia	88
Sobre os Autores	105
Índice Remissivo	110

Estado, políticas públicas e suas implicações na saúde e na vida dos (as) estudantes da pedagogia

Recebido em: 10/08/2020

Aceito em: 18/08/2020

 10.46420/9786588319079cap4

João Batista do Carmo Silva¹ 

Eraldo Souza do Carmo² 

Gilmar Pereira da Silva³ 

Bruno Henrique Silva da Silva⁴ 

Marlanje Solene Ferreira⁵ 

Franciely Farias da Cunha⁶ 

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa as políticas públicas desenvolvidas pelo Estado Brasileiro em tempos de pandemia. Ao refletir sobre a concepção de Estado que tem permeado as políticas públicas deste momento histórico, identifica-se que se trata de um Estado de cunho neoliberal, de caráter privatizante, conservador, autoritário, por meio do qual a preocupação com os interesses do capital se sobrepõe à preocupação com a vida. O governo atual constrói um processo de alteração do marco legal em várias áreas, com o objetivo de realizar a retirada de direitos, ou melhor, operar políticas de negação de direitos e de negação da vida, constituindo uma verdadeira necropolítica.

Os dados demonstram que, no Brasil, há um número exacerbado de casos de Covid-19, desde o dia 26 de fevereiro do corrente ano, quando foi registrado o primeiro caso de contaminação no Brasil. Até hoje¹, foram registrados 2.423.798 casos confirmados.

Por outro lado, considerando a especificidade desse vírus no que tange às suas formas de contágio e prevenção, pode-se dizer que ele causa um impacto muito grande na saúde de cada um, de forma individual. Contudo, o seu maior impacto se revela sobre a vida social, considerando que as suas

¹ Doutor em Educação. Docente da Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, da Universidade Federal do Pará. E-mail: jbatista@ufpa.br.

² Doutor em Educação. Docente do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará. E-mail: eraldo@ufpa.br.

³ Doutor em Educação. Docente da Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, da Universidade Federal do Pará. E-mail: gpsilva@ufpa.br.

⁴ Graduando do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia. E-mail: brunopedagogia17@gmail.com

⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia. E-mail: marlanjesollene@gmail.com.

⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (UFPA/Cametá). Especialista em Gestão e Planejamento da Educação (UFPA/Cametá). Bacharel em Estatística (UFPA/Belém) e Graduanda em Pedagogia (UFPA/Cametá). E-mail: francielycunha@gmail.com.

formas de contágio derivam dos contatos sociais, por meio de propagação pelo ar, de gotículas de saliva, durante a fala ou espirro, ao que uma das principais formas de prevenção desse vírus é por meio do distanciamento e do isolamento social. Nesse sentido, fazem-se imprescindíveis ações estatais em todos os âmbitos, quer seja na esfera municipal, estadual ou federal. Entretanto, o projeto de Estado manifestado nas ações do atual governo, o qual saiu vitoriosa nas eleições presidenciais de 2018, revela uma desobrigação com o espaço público, na verdade, provoca o estreitamento desse mesmo espaço público, e um consequente alargamento do espaço privado, resultado de uma forma de ação estatal enquanto política de ausência do Estado e retirada de direitos.

A estrutura deste artigo configura-se da seguinte forma: o primeiro tópico discute as políticas públicas dos governos federal, estadual e municipal frente à pandemia do novo coronavírus (Covid-19); o segundo tópico apresenta as implicações da pandemia na saúde dos sujeitos desta pesquisa; o terceiro tópico, por sua vez, aborda o cotidiano dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/CUNTINS – Cametá em tempos de distanciamento/isolamento social; por fim, apresentam-se as considerações finais.

Análise das políticas públicas dos governos (municipal, estadual e federal) em relação ao enfrentamento da pandemia²

As políticas públicas podem ser entendidas como a maneira pela qual o Estado atua para amenizar os conflitos e desigualdades sociais (Silva et al., 2017). Ademais, elas repercutem na economia e nas sociedades, daí porque qualquer teoria da política pública precisa, também, explicar as inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade (Souza, 2006).

É possível compreender como política pública as ações que nascem do contexto social, mas que passam pela esfera estatal como uma decisão de intervenção pública numa realidade social, quer seja para fazer investimentos ou para uma mera regulamentação administrativa. Entende-se por políticas o resultado da dinâmica do jogo de forças que se estabelece no âmbito das relações de poder, relações constituídas pelos grupos econômicos e políticos, classes sociais e demais organizações da sociedade civil. Tais relações determinam um conjunto de ações atribuídas à instituição estatal, que provocam o direcionamento (e/ ou o redirecionamento) dos rumos de ações de intervenção administrativa do Estado na realidade social e/ou de investimentos. Nesse caso pode-se dizer que o Estado se apresenta, diante das políticas públicas, como um agente de organização e de institucionalização (no sentido de estabelecimento de normas, regras, valores) de decisões originadas do debate público entre os diversos agentes (representantes sociais) a partir de demandas (necessidades) ou interesses restritos (Boneti, 2011).

As políticas públicas concebidas por Boneti (2011) são “resultados da dinâmica do jogo de força que se estabelece no âmbito das relações de poder” da sociedade. As fortes contradições desiguais e

² Os dados que fundamentam esta pesquisa são oriundos dos questionários aplicados para 178 estudantes, aplicados em maio de 2020, conforme apresentado no primeiro capítulo.

conservadores que operam por dentro das estruturas de poder geram, neste momento histórico, sustentação política para essa perspectiva de Estado. É a sociedade civil que cria o Estado (Marx; Engels, 1998), portanto, o papel dele deve estar em consonância com o bem-estar da sociedade, atuando no sentido de minimizar as mazelas sociais existente no país, sendo responsável pela manutenção e oferta de serviços públicos, conforme os objetivos da Constituição Federal de 1988, a qual dispõe, no seu art. 3º, § IV: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Segundo Marx e Engels (1998), o interesse comum se erige encarnado no Estado, o qual, autonomizado e separado dos reais interesses particulares e coletivos, impõe-se na condição de comunidade dos homens, sendo, contudo, uma comunidade ilusória, pois o Estado, por baixo das aparências ideológicas de que necessariamente se reveste, está sempre vinculado à classe dominante.

Nesse sentido, o que se observa e vivencia durante a pandemia do coronavírus é que o Estado tem sido omissos aos objetivos da Constituição Federal (1988), pois no atual governo de Bolsonaro houve uma série de cortes nas áreas sociais, especialmente no campo da educação, com a supressão de repasses à Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), além de desmonte dos outros ministérios, como ocorreu com os Ministérios da Cultura e da Saúde, que foram os mais desmobilizados e desmontados no país, ganhando contorno de negação do espaço público, configurando-se como uma política de ausência do Estado, de desmonte da estrutura pública e da retiradas de direitos pela impossibilidade de financiamento público, o que inviabiliza o bem-estar da sociedade e alimenta, ainda mais, as disparidades sociais já existentes no país, estabelecendo uma política autoritária e conservadora que impossibilita, em tempos de pandemia, uma política de liberdade e bem-estar social. Esse cenário fica explícito na fala dos estudantes, o que enfatiza as contradições em relação ao governo.

Quando indagados sobre o seguinte: “como você analisa as políticas públicas dos governos (municipal, estadual e federal) em relação ao enfrentamento da pandemia?”, os estudantes relatam:

Neste caso, entendo políticas públicas como as ações que os governos fazem ou deixam de fazer nesses tempos de pandemia. Em relação ao governo municipal de Cametá/PA e ao governo estadual, observo muitas ações sendo realizadas quanto à adoção de medidas restritivas, como a imposição do distanciamento social, a suspensão das atividades de ensino, restrições do comércio, criação e equiparação de hospitais de campanha, UPAS e UBS, entre outras. Óbvio que poderiam realizar muito mais, principalmente o governo municipal, em vista da crise e agravamento da disseminação do novo coronavírus, no intuito de proteção à saúde pública. Referente ao governo federal, penso que muitas ações foram deixadas de se fazer para enfrentamento da pandemia ainda no início, e até o momento em relação a algumas ações realizadas, coloco-me contrária, principalmente as ações realizadas pelo Presidente Bolsonaro, como a defesa do fim do distanciamento social e a liberação de medicamentos sem nenhuma

comprovação científica da sua eficácia no tratamento de pacientes com a Covid-19 (Estudante 51, 2020).

Tem deixado a desejar, pois esperamos dos poderes que estão nos governando políticas que visem ao bem-estar social do indivíduo, e não é isso que temos visto diariamente, e sim mortes gradativamente por falta de leitos em hospitais. E os nossos governantes simplesmente se fazendo de cegos em relação à gravidade da pandemia. É lamentável (Estudante 7, 2020).

Infelizmente não podemos contar muito com os governantes, existe muita carência de políticas públicas no lugar onde moro. Por morar no interior eu preciso me deslocar até a cidade mais próxima para poder garantir que meu filho de 4 meses tome vacina pois o posto de saúde mais próximo de casa está em péssimas condições. Em plena pandemia temos que viajar mais de 1 hora por negligência dos responsáveis pelo posto de saúde (Estudante 27, 2020).

A observação feita por esses estudantes deixa claro que o desmonte nas ações de políticas públicas vem tomando rumos de declínio, considerando as ações de combate ao coronavírus e o colapso no Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS), o que cria cenários de incerteza, principalmente para a população de baixa renda, que são os que mais precisam das políticas públicas. Porém, muitas vezes essa mesma categoria defende o enfraquecimento do Estado, essa uma contradição oriunda da baixa escolaridade e por conta do poder exacerbado que a mídia privada possui no mundo, inclusive no Brasil. Como sair desse ciclo vicioso? Essa parece ser uma pergunta pertinente, apesar de continuar sem resposta. Como convencer quem mais precisa de políticas públicas a defender políticas que são a favor de uma concepção de Estado que realize tais ações? A fala seguinte mostra essas contradições e a ausência de articulação:

As ações do governo federal têm sido escassas, limitadas e até mesmo inconsequentes, haja vista que caminham em sentido contrário às recomendações mundiais. O governo do Pará, por sua vez, tem se mostrado mais presente e disposto no combate à epidemia, apesar de não atender o principal pedido do nosso povo, que é a instalação de um Hospital de Campanha. Apesar disso, penso que esta ação precisa ser articulada por meio do poder público municipal em parceria com o estado. Este poder municipal, por sua vez, é falho no sentido da falta de fiscalização e de orientação, bem como na falta de ações informativas que promovam a conscientização do nosso povo. No mais, tenho esperança que os governos olhem por nós e por nossas vidas! (Estudante 74, 2020).

Pessoas de baixa renda que exercem trabalhos domésticos, autônomos, artistas e trabalhadores informais, de modo geral, também sofreram grandes impactos, visto que a sua renda foi comprometida no período da pandemia. As políticas públicas vêm solucionar questões como essas para que esses trabalhadores possam se manter no período de isolamento social.

Em tempos de pandemia, os aspectos da política do atual governo se acentuam na desvalorização do lado humanístico da sociedade, uma vez que a crise nos setores econômico, político e social refletem na população, a qual sofre com a perda de sua fonte de renda e com os acréscimos no número de casos da doença, aumentando o descaso com a população, uma vez que as ações públicas se tornam divergentes entre os governos federal e estaduais no combate à pandemia. O capital deixou claro, antes da pandemia e agora mais ainda, que não se preocupa com a vida da maioria, que quem é

chamado para cuidar dos interesses do próprio capital, em detrimento dos interesses da coletividade, é o próprio Estado.

Até o momento³ desta análise, segundo o Ministério da Saúde, o Brasil registrou 1.884.967 casos confirmados e 72.833 óbitos pela Covid-19. A Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) divulgou o total de 128.570 casos confirmados e 5.318 óbitos no estado do Pará. Já o município de Cametá confirmou 4.111 casos e 82 óbitos, segundo a sua Secretaria Municipal de Saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou que uma em cada quatro mortes pela Covid-19 acontece no Brasil. Da mesma maneira, um em cada quatro casos também acontece no país. Dessa forma, as medidas de prevenção e segurança devem ser tomadas, de modo a possibilitar ações que diminuam os casos. Com isso, as políticas públicas são de grande importância para a população, dando-lhes suporte para enfrentar a atual situação.

No país, o governo, depois de muita pressão social, implementou o auxílio emergencial, uma política pública para mitigar minimamente as imensuráveis necessidades da população de baixa renda durante a pandemia, o qual, segundo a Caixa Econômica Federal, constitui-se em um benefício financeiro concedido pelo governo federal, destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, e tem por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do novo coronavírus. Como pode-se verificar no gráfico 1, uma parcela significativa dos estudantes recebeu o referido auxílio.

³ Dados registrados em 13 de julho de 2020.



Gráfico 1. Percentuais em relação à condição em que os estudantes do Curso de Pedagogia UFPA/CUNTINS – Cametá estão se mantendo durante a pandemia. Fonte: Silva et al. (2020).

De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, apresentados no primeiro capítulo, averiguou-se que: 38,8% dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/CUNTINS – Cametá estão se mantendo, durante a pandemia, por meio do auxílio emergencial, benefício financeiro concedido pelo governo federal por meio da Lei nº 13.982/20, que assegura pagamento no valor de R\$ 600,00 por três meses, para trabalhadores autônomos ou informais; 32,0% estão se mantendo com o salário mensal, ou seja, são aqueles sujeitos que continuam trabalhando presencialmente ou remotamente; 8,4% se mantêm com o auxílio estudantil da UFPA; 4,5% com o recebimento da bolsa de pesquisa ou extensão da UFPA; enquanto 1,1% se mantêm com bolsa de ensino por meio da UFPA. Em suma, a maioria dos sujeitos da pesquisa (52,8%) está se mantendo durante a pandemia com o auxílio emergencial.

Importante relatar que uma ação dos movimentos estudantis, junto à Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST/UFPA), disponibilizou recursos destinados aos discentes de graduação, correspondente a auxílio alimentação no valor de R\$150,00, voltado aqueles que ainda não possuem nenhum tipo de bolsa e que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica no período da pandemia. Para efeito desta pesquisa, em específico, não serão apresentados dados, devido ao auxílio supracitado ainda estar em processo de inscrições.

No Brasil, os governos federal, estadual e municipal realizaram a adoção de algumas medidas de enfrentamento da pandemia da Covid-19. Uma das medidas adotadas foi mediante a Lei nº 13.987/20, que garante a distribuição dos alimentos da merenda escolar às famílias dos estudantes da Educação Básica da rede pública, cujas aulas foram suspensas devido à pandemia.

Vale ressaltar que essas políticas públicas do Estado Brasileiro, quer seja na esfera federal, estadual ou municipal, não superam as históricas desigualdades sociais vivenciadas no Brasil antes da pandemia, as quais agora foram agravadas, conforme destacado anteriormente, em decorrência da necessidade de isolamento social. Desemprego, precárias condições de moradia e um sistema de saúde público deficiente produzem implicações negativas na saúde e na vida social de uma parcela muito grande da população brasileira.

No estado do Pará, o governo realiza a entrega de cartões de vale-alimentação escolar, no valor de R\$ 80 reais, para os estudantes da rede pública estadual, que são beneficiários do Bolsa Família ou se encontram em condição de extrema pobreza. Esse cartão deve ser utilizado, obrigatoriamente, na compra de alimentos. Em relação aos governos municipais, estes também realizaram ações de distribuição de cestas básicas de alimentos para os estudantes da rede pública municipal de ensino (Governo do Pará, 2020). O gráfico a seguir demonstra que essas ações não chegam a abranger a maioria dos estudantes.

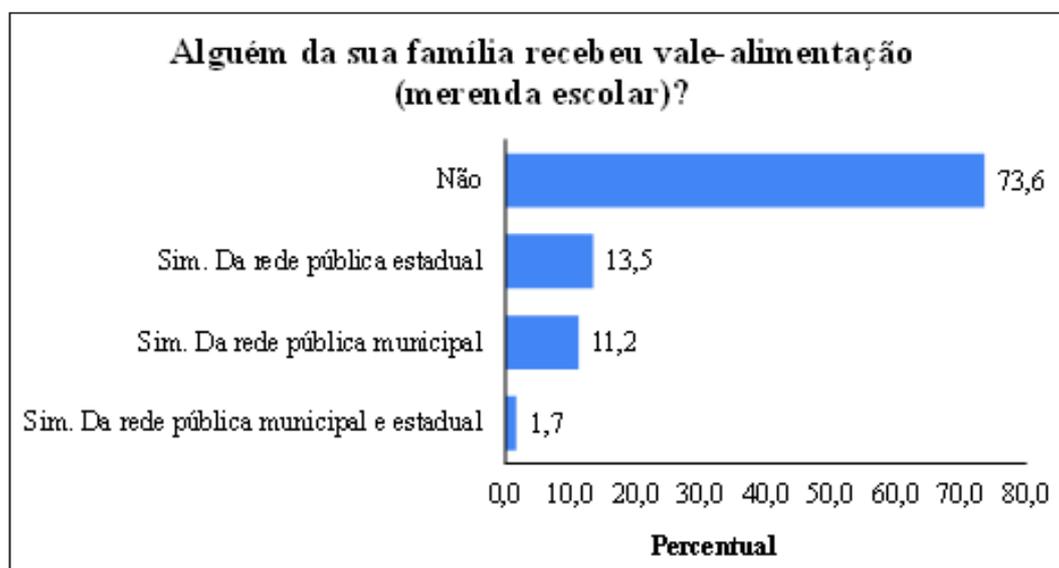


Gráfico 2. Percentuais em relação ao recebimento de vale-alimentação pela família dos estudantes do Curso de Pedagogia UFPA/CUNTINS – Cametá durante a pandemia. Fonte: Silva et al. (2020).

De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, 73,6% das famílias dos discentes do Curso de Pedagogia da UFPA/CUNTINS – Cametá não receberam nenhum tipo de vale-alimentação ou cestas de alimentos; 13,5% receberam os cartões vale-alimentação escolar da rede pública estadual; 11,2% receberam cestas de alimento da rede pública municipal e; 1,7% receberam das duas esferas governamentais, estadual e municipal.

O contexto analisado acima atinge todas as esferas da sociedade, em todos os lugares. No cenário local e no cenário institucional ligado a uma das maiores universidades do norte do país, pode-

se afirmar, segundo os dados apreciados, que a pandemia trouxe implicações que impactaram muito negativamente sobre o corpo discente. A crise política e econômica ganha proporções estratosféricas nesse contexto de crise da saúde pública no Brasil, atingindo a todos (as), mas principalmente e com mais intensidade os mais pobres.

Implicações na saúde dos estudantes do Curso de Pedagogia

O cenário da pandemia surgiu depois do surto de um novo vírus descoberto. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) descrevem que o novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após o registro de casos na China. O vírus provoca a doença chamada de Covid-19. Os primeiros espécimes desse tipo de vírus localizados em humanos foram isolados em 1937. No entanto, foi somente em 1965 que o vírus foi descrito com a denominação de coronavírus, em decorrência do seu perfil na microscopia, que se assemelha a uma coroa (OMS, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), a Covid-19 é uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, apresentando um quadro clínico que varia desde infecções assintomáticas até quadros respiratórios graves. Segundo a OMS, a maioria dos pacientes com Covid-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos, enquanto cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar, pela apresentação de dificuldade respiratória. Desses casos, aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório) (OMS, 2020), o que requer, em todo caso, medidas de proteção e cuidados.

No decorrer dos primeiros surtos de Covid-19 no Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS vêm orientando as medidas de segurança e proteção para evitar a propagação do vírus, como: distanciamento social, isolamento em casos de pessoas suspeitas ou infectadas, lavagem das mãos com frequência, uso de álcool 70%, evitar aglomerações e, principalmente, o uso de máscaras NR95, o que vem surtindo efeitos positivos (OPAS, 2020). Contudo, nem todos conseguem se manter financeiramente durante o período de isolamento, considerando que diversas atividades empregatícias deixaram de funcionar, acarretando preocupações principalmente àqueles trabalhadores autônomos e informais, os quais, sem poder trabalhar, começaram a sentir os impactos da pandemia na sua vida financeira, precisando ainda mais da presença do Estado durante o período de isolamento.

Os impactos do coronavírus, com o seu poder de letalidade, causa enormes preocupações, principalmente aos países sem muito desenvolvimento econômico, como é o caso do Brasil, considerando-se, ainda, como agravante, o Governo Bolsonaro, o qual vem tomando medidas equivocadas e não considerando, desde o primeiro instante, as recomendações da OMS no enfrentamento do vírus.

Ao considerar a pandemia como algo que afeta o mundo como um todo, o Diretor da OMS, Dr. Adhanom Ghebreyesus, alegou o seguinte: “Por todas essas razões, declaro como emergência de saúde pública de importância internacional o surto global do novo coronavírus [...] Nossa maior preocupação é o potencial do vírus para se espalhar por países com sistemas de saúde mais fracos e mal preparados para lidar com ele” (OPAS, 2020).

No Brasil, em 3 de fevereiro de 2020, a Portaria nº 188/2020 declara estado de emergência na saúde pública, considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional emitida pela OMS, em 30 de janeiro de 2020, conferindo o avanço do vírus no Brasil. O cenário pandêmico vem deixando, além das mortes, grande impacto nos cenários político, educacional, cultural, social e econômico, tendo em vista o grande número de casos, o congestionamento e o colapso dos setores de saúde em todo o país, o que gerou a necessidade de chamar novos profissionais da saúde para a linha de frente no tocante ao tratamento da doença.

Na Região Norte, segundo os estudos feitos entre 12 e 21 de maio de 2020 pelo Laboratório de Epidemiologia, Territorialidade e Sociedade do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, o Pará ocupa o 6º lugar nacional em número de casos e o 4º lugar mundial em número de mortos. Neste tópico, serão abordadas essas questões e seus impactos no convívio dos discentes com os familiares que foram infectados pela Covid-19. Nesse sentido, faz-se necessário, em virtude dos meios de propagação do vírus e da saúde dos estudantes, compreender, em seu seio familiar, as implicações que tem agravado as condições de convivências dos discentes e os meios pelos quais buscam tratamentos de saúde, como mostra o gráfico a seguir.

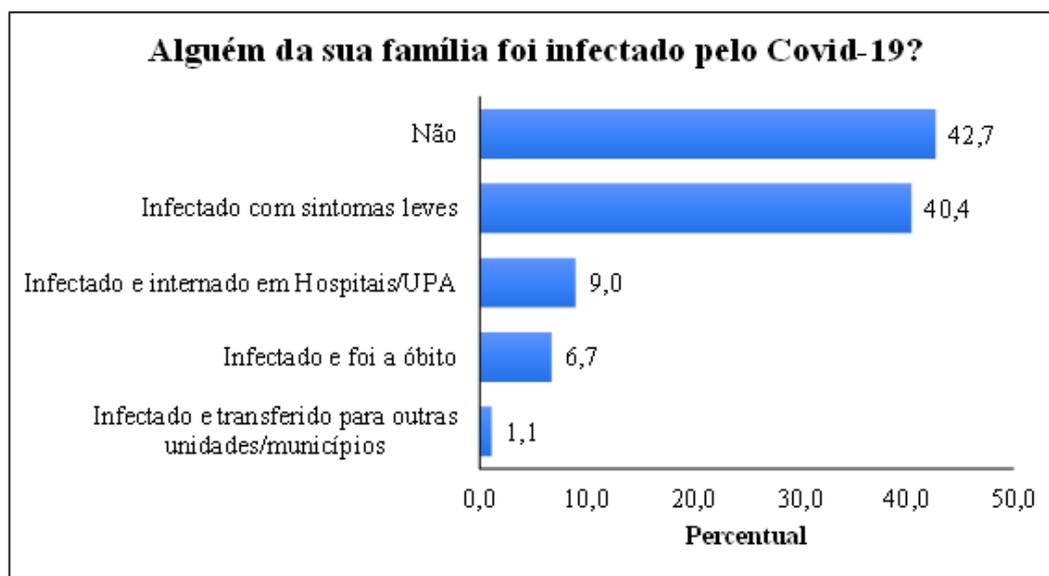


Gráfico 3. Percentuais em relação aos membros da família dos estudantes do Curso de Pedagogia UFPA/CUNTINS – Cametá infectados pela Covid-19. Fonte: Silva et al. (2020).

Pode-se destacar que 42,7% dos discentes afirmam que nenhum dos familiares contraiu o vírus, enquanto 40,4% mencionam que alguém da família sofreu sintomas leves. 9,0% dos estudantes afirmam que alguns familiares precisaram de atendimento de hospitais ou UPA, por conta do vírus causador da Covid-19, enquanto que 6,7% relataram perdas (óbitos) no núcleo familiar, ao que 1,1% precisaram de atendimento fora do município.

Considerado que, segundo estudos feitos pelo Laboratório Epidemiológico da UFPA, da mesma forma que observado ao longo do mundo, o estado do Pará passa por um rápido processo de interiorização e periferização de casos, o que deve levar ao crescimento da letalidade em municípios com menor infraestrutura de saúde, atingindo, desse modo, a região onde a maioria dos estudantes residem.

Este contexto de pandemia gera uma situação muito grave para todos, afetando a saúde física e mental dos estudantes. As informações referentes ao adoecimento e morte de muitas pessoas, inclusive parentes, em alguns casos provoca uma sensação de incerteza, dúvida, tristeza e sofrimento.

Isso tem levado os sujeitos desta pesquisa a rever as ações que o Estado tem tomado frente ao combate do novo coronavírus. Como explicitado anteriormente, esses sujeitos, tendo a sua rotina de estudos quebrada de uma hora para outra, sofrem inquisições e, em muitos casos, ansiedade, o que é agravado pelo acúmulo de notícias que nem sempre são verdadeiras, pela mudança de rotina, pelo distanciamento físico de parentes e amigos, pelas questões financeiras, que causam grande repercussão negativa. Segundo Schmidt et al. (2020), a pandemia do novo coronavírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares. No Gráfico 5, pode-se perceber melhor como isso tem refletido nos estudantes.



Gráfico 4. Percentuais em relação de como os estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/CUNTINS – Cametá estão se sentindo diante do atual cenário de pandemia. Fonte: Silva et al. (2020).

Observa-se que 52,2% dos estudantes afirmam estar preocupados com o cenário, enquanto 23,0% dizem estar preocupados, mas confiante com relação à melhoria. De outro modo, apenas 6,7% afirmam estar bem, ao que 3,4% afirma estar inseguro, enquanto 1,1% alegam estar revoltados com o cenário atual.

Nesse sentido, a preocupação dos discentes é bastante alta com relação ao referido cenário. Isso se explica pelas incertezas de perspectivas de melhoria, por políticas que não dão conta de suprir as necessidades da sociedade, além de incertezas quanto ao seu processo formativo e preocupação com o risco de contrair o vírus. Há, ainda, incertezas sobre as suas condições financeiras e de saúde. Segundo Silva (2014), tal conjuntura se explica pelo fato de não se saber, ainda, como as relações sociais serão daqui para frente, ao que a incerteza é um obstáculo constante, a qual gera medos e preocupações. Não saber o que vai acontecer significa não ter controle sobre as coisas, além do que “a interpretação epistemológica considera que a natureza não é indeterminada: é o entendimento humano que se revela limitado para compreender a ordem oculta – o determinismo velado – encoberta pela incerteza aparente” (Silva, 2014). Essas incertezas vêm sendo causadas pela atual instabilidade social, econômica e política gerada no período da pandemia.

Chauí (2000) afirma que “na incerteza não sabemos o que pensar, o que dizer ou o que fazer em certas situações ou diante de certas coisas, pessoas, fatos, etc. Temos dúvidas, ficamos cheios de perplexidade e somos tomados pela insegurança” (Chauí, 2000).

Esse agravante, além da doença causada pelo novo coronavírus, traz outros tipos de problemas de saúde mental para as pessoas, devido aos impactos do isolamento e do distanciamento social, além do cenário político e econômico, da perda de renda, do trabalho e da rotina. Há a preocupação com a obtenção de alimentos, remédios ou suprimentos pessoais; o receio em procurar um serviço de saúde por qualquer outro motivo além do vírus, por medo de se contaminar; sentimento de desesperança, tédio, solidão, depressão, ansiedade ou outras reações de estresse ligadas a notícias falsas, alarmistas ou sensacionalistas. Faro (2020) afirma que

em pesquisa realizada na crise da Covid-19, verificou-se que, dentre 1.210 participantes, 53% apresentaram sequelas psicológicas moderadas ou severas, incluindo sintomas depressivos (16,5%), ansiosos (28,8%) e estresse moderado a grave (8,1%). Os maiores impactos foram verificados no sexo feminino, estudantes, pessoas com algum sintoma relacionado à Covid-19, bem como naqueles que julgavam sua saúde como ruim (Faro, 2020).

Percebe-se, portanto, que os estudantes estão inseridos nessa problemática relacionada à saúde mental. No Brasil, o Conselho Federal de Psicologia – CRP, por meio da Resolução CFP nº 4/2020, publicada em 26 de março de 2020, consolida a permissão e prestação de serviços psicológicos por meios de tecnologia de comunicação e informação, a fim de combater e prevenir danos à saúde mental da população durante o isolamento. Além da Resolução acima referida, vários estados têm promovido

materiais como vídeos, imagens e cartilhas de fácil acesso, visando à prevenção da saúde mental e recomendações gerais sobre a Covid-19.

Cotidiano dos estudantes em tempos de distanciamento/isolamento social

Desde o dia 19 de março de 2020 as atividades acadêmicas e administrativas presenciais de todos os Campi da Universidade Federal do Pará (UFPA), incluindo o Campus Universitário do Tocantins/Cametá, foram suspensas, conforme deliberação do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Docentes, técnico-administrativos e discentes passaram a vivenciar uma realidade que ninguém havia imaginado, ou seja, o distanciamento/isolamento social.

Cada indivíduo enfrenta uma realidade nesse período de reclusão, com várias facetas e interpretações peculiares sobre o contexto atual, no qual um vírus invisível, oficialmente denominado SARS-CoV-2, mais conhecido como novo coronavírus, provoca, em âmbito mundial, um grande número de infectados e mortos pela doença causada por ele, a Covid-19, além da deterioração e transformação de inúmeros setores (social, cultural, político, econômico, educacional), levando a uma transformação drástica nos padrões de vida das pessoas.

De acordo com Mattei (2020), desde o surgimento dos primeiros casos do novo coronavírus, no final do ano de 2019, na China, e até esse problema de saúde pública transformar-se em uma pandemia global, vem sendo sugerido o distanciamento/isolamento social como a forma mais adequada para se controlar a expansão da doença, tendo em vista a inexistência de um medicamento seguro e específico para o controle da mesma. A definição de pandemia é utilizada quando uma doença infecciosa se espalha e afeta um grande número de pessoas em todo o globo terrestre. A decretação de pandemia, portanto, possui a finalidade de alertar os chefes de Estado sobre a gravidade do problema e provocar ações urgentes de governo.

Diante dessa nova realidade, faz-se necessário compreender e analisar o cotidiano dos indivíduos que estão cumprindo o distanciamento/isolamento social. Por meio da pesquisa realizada com os discentes do Curso de Pedagogia da UFPA, Campus Universitário do Tocantins – Cametá, obteve-se dados significativos em relação a essa temática. A necessidade do afastamento de qualquer atividade externa e o confinamento em casa trouxe, aos estudantes, uma nova realidade, a qual sem dúvida é um grande desafio. Seus efeitos atingem os mesmos de forma diferenciada. Diante disso, considerando-se os 178 sujeitos que participaram da presente pesquisa, destaca-se, a seguir, 3 (três) pontos mais relevantes em relação aos efeitos do distanciamento/isolamento social provocados nesses estudantes universitários.

- 1) Angústia e preocupação.

Cada pessoa tem seus próprios gatilhos emocionais e diferentes formas de lidar com eles. Entretanto, durante a pandemia, sentimentos como angústia e preocupação tomaram uma proporção grandiosa no cotidiano das pessoas. Conforme afirmam Augusto e Santos (2020, p. 90), “a preocupação está presente há alguns anos em todas as partes do mundo, agravando-se com a crise sanitária do coronavírus”. Em relação aos estudantes que participaram desta pesquisa, a maioria afirmou sentir os efeitos da atual conjuntura:

Para mim, está sendo muito difícil. Talvez seja a falta de contato físico e presencial com as pessoas, a impotência de não poder ajudar aqueles que mais precisam nesse momento. Tá sendo dias difíceis, perdas de pessoas queridas. Isso tudo acaba afetando psicologicamente nossas vidas (Estudante 21, 2020).

Meu cotidiano estava sendo na correria do trabalho, [...] infelizmente tive todos os sintomas do coronavírus, então veio a dor de garganta, febre e etc. E em decorrência disso veio o desespero, tristeza e medo, medo por morar com uma pessoa idosa e o temor em acontecer algo com ela, com minha mãe, ou qualquer um de casa, me isolar durante 21 dias foi uma tortura, acordava de madrugada chorando com medo, medo de passar mal e morrer ou que algo pior viesse acontecer, graças a Deus agora estou curada (Estudante 75, 2020).

Esses relatos explicitam como a angústia e a preocupação foram tornando-se algumas das implicações da pandemia, cada vez mais presentes na vida social dos sujeitos desta pesquisa, neste momento de isolamento social.

2) Tédio e Estresse.

A pandemia e o distanciamento/isolamento social estão levando muitas pessoas a terem sentimentos de tédio e estresse além do habitual em seu cotidiano. Em relação aos sujeitos desta pesquisa, esse cenário não se diferencia muito.

Uma verdadeira chatice, ficar presa não é algo que gosto, e sinceramente me sinto em uma prisão sem grades (Estudante 4, 2020).

[...] tem sido dias muito difíceis, é muito ruim não poder fazer o que gostamos, sair para ir a faculdade, ou simplesmente para dar uma volta. Viver apenas dentro de casa está sendo entediante, mesmo para mim que gostava de ficar em casa. É um momento difícil para todos, eu nunca imaginei viver algo assim, me sinto impotente, gostaria de poder ajudar mais a melhorar toda essa situação que estamos vivendo (Estudante 32, 2020).

Essa sensação de estar aprisionado e impotente diante de uma situação de crise sem precedentes gera muito tédio e estresse para as pessoas, como resultado dessas implicações sociais derivadas do distanciamento/isolamento social.

3) Estudo e Produtividade.

Por outro lado, como uma implicação positiva da pandemia em suas vidas sociais, muitos estudantes afirmam que com o distanciamento/isolamento social, tendo em vista que todas as atividades externas ficam paralisadas (trabalho, lazer, igreja, universidade), têm conseguido dedicar-se mais aos

estudos em casa, alcançando, conseqüentemente, maior produtividade acadêmica e profissional nesse período.

É uma rotina nova que traz consigo mudanças bruscas, que me faz refletir sobre as ações que podíamos fazer antes, porém agora somos “obrigados” a buscar novos meios de viver, com restrições e também com mais consciência. [...] utilizo muito da internet como meio de pesquisa e também de lazer, faço leituras de livros que há anos foram comprados, mas não tinham sido nem abertos, estudo para o TCC, faço anotações, escrevo um pouco, faço exercícios, em casa claro, e procuro coisas novas dentro do limite da quarentena (Estudante 87, 2020).

Nesse período me centrei e comecei a refletir sobre o que quero pra minha vida, comecei a estudar para concursos e realizar atividades físicas. Estou tentando me reinventar como posso (Estudante 138, 2020).

O Brasil é um dos países que apresenta alta mobilidade relacional e de vivência socioeducacional, e diante da implementação necessária das medidas de distanciamento/isolamento social é preciso fazer ajustes na vida cotidiana, provocando uma ressignificação das relações. Entretanto, muitas pessoas sentem que perderam a liberdade de sair e se relacionar com outros, cuja consequência acaba sendo a elevação do tédio e do estresse, juntamente com a angústia e a preocupação, provocadas por esse vírus que está a desestruturar toda a sociedade, sem uma sinalização sobre o momento em que será seguro o retorno do convívio social. Por outro lado, há aqueles que, apesar do momento crítico que se vivencia com a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), conseguem se manter ativos e produtivos. Aproveitam o momento de reclusão e realizam atividades como leitura de materiais relacionados a disciplinas do curso, leitura dos projetos que participam na universidade (pesquisa e extensão) e, também, leituras adicionais, o que devido à correria do cotidiano não era possível realizar. Fazem, ainda, cursos online, produzem textos, desenvolvem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), preparam-se para concursos públicos. Enfim, realizam diversas atividades que os mantêm produtivos acadêmica e profissionalmente.

Com base nos relatos dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/CUNTINS – Cametá, observa-se que o distanciamento/isolamento social tem proporcionado desafios diários a todos, mas principalmente às mulheres. De acordo com Santos (2020), as mulheres são consideradas as “cuidadoras do mundo”. Dominam na prestação de cuidados dentro e fora das famílias; dominam em profissões como enfermagem ou assistência social, que estão na linha de frente da prestação de cuidados a doentes e idosos dentro e fora das unidades de saúde. Com as crianças e outros familiares em casa durante 24 horas, o estresse é maior e certamente recai mais sobre as mulheres. Havendo mais braços em casa durante a quarentena, pode-se imaginar que as tarefas seriam melhor distribuídas. Por outro lado, sabe-se que a violência contra as mulheres tende a aumentar em tempos de crise, o que tem ocorrido com a pandemia do novo coronavírus.

As desigualdades entre mulheres e homens no mercado de trabalho, na divisão de tarefas domésticas, nos cuidados com os filhos e no desempenho de tantas funções é uma realidade constante. Durante o período de reclusão provocado pela pandemia, essas desigualdades de gênero tornaram-se ainda mais evidentes. Dos estudantes participantes desta pesquisa, o equivalente a 65,2% é do sexo feminino. Mulheres que, em sua maioria, conciliam na rotina normal do cotidiano tarefas distintas como: trabalho, estudo, cuidados com a casa e com a família, além de cuidados com a saúde e a aparência, e que, no contexto da pandemia, enfrentam o grande desafio da sobrecarga que geram essas múltiplas tarefas.

Nesses meses tive que mudar muito minha rotina, por exemplo de limpeza como tenho filhos meus hábitos de limpeza ficaram ainda mais rígidos, se antes o serviço já era grande hoje ele triplicou e minha filha de um ano já sabe que precisa passar álcool gel nas mãos repetidamente, não saímos de casa só se for necessário mesmo [...] (Estudante 121, 2020).

[...] enfim virei dona de casa e meio que mãe, tudo isso me trouxe problemas como insônia, algumas crises de ansiedade e total bloqueio para conseguir estudar (Estudante 143, 2020).

As mulheres que possuem filhos, antes da pandemia podiam contar com o apoio de familiares, das creches e/ou escolas. Porém, com o distanciamento/isolamento social, essas alternativas tornaram-se inviáveis. As tarefas domésticas se multiplicaram, posto que cuidados redobrados de higiene e limpeza são medidas fundamentais ao combate do novo coronavírus. Outras mulheres continuam desenvolvendo seu trabalho a partir de casa, devendo, portanto, cumprir as exigências do mesmo. O distanciamento/isolamento social tem proporcionado, ainda, uma convivência familiar mais intensa e prolongada dentro de casa, levando a discussões ou desentendimentos nas relações familiares/conjugais.

Todas essas responsabilidades que a mulher enfrenta no cotidiano, além da pressão externa para seguir um padrão de produtividade, principalmente em relação aos estudos, contribuem muitas vezes para o seu adoecimento mental. Com a pandemia da Covid-19, os sentimentos anteriormente citados (angústia, preocupação, tédio, estresse), além de outros, intensificam-se, tornando o cotidiano dessas mulheres em tempos de distanciamento/isolamento social particularmente difícil.

Ainda nessa perspectiva, muitos dos estudantes relatam, também, essas implicações em suas vidas sociais, sob vários aspectos, como por exemplo:

Municipal tem deixado muito a desejar por conta de seu abandono. Estadual tem até se esforçado, porém, ainda precisa melhorar bastante para atender a população. Federal o sentimento é de indignação total, se está existindo políticas públicas para o enfrentamento da pandemia, a mesma não está chegando nas famílias carentes como deveriam, e com isso, além do risco de serem infectados ainda estão submetidos a violência doméstica, fome, problemas psicológicos e etc. (Estudante 128, 2020).

Com o isolamento social, sobra bastante tempo que eu procuro cobrir procurando por coisas novas para me manter ocupada, assistindo a séries e filmes, lendo livros, ajudando nas tarefas domésticas (Estudante 155, 2020).

A atual pandemia não é uma situação de crise claramente contraposta a uma situação de normalidade. À medida que o neoliberalismo foi se impondo como a versão dominante do capitalismo e este foi se sujeitando mais e mais à lógica do setor financeiro, o mundo tem vivido em permanente estado de crise (Santos, 2020). Com o distanciamento/isolamento social, ficou ainda mais evidente a escandalosa concentração de riqueza e a extrema desigualdade social. Diante das medidas de vigilância e de restrição da mobilidade para combater a pandemia, muitos indivíduos ficaram em situação de grande vulnerabilidade, principalmente os trabalhadores informais. De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, 84,3% dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/CUNTINS – Cametá estão inseridos no mercado de trabalho informal brasileiro.

Estou na casa de meus pais devido ao desemprego, mantenho contato com poucas pessoas devido à recente infecção de um membro familiar. O isolamento me abalou muito pois só trouxe desgraça pra minha casa (Estudante 35, 2020).

Difícil. Em termos financeiros tudo ficou mais restrito, pois sem renda até a alimentação exige redução. As contas vão se acumulando. No entanto, com a solidariedade familiar vamos superando. A rotina é totalmente diferente, os cuidados precisam ser dobrados. Estudar tem sido a melhor diversão e ampliação do conhecimento diante da triste realidade pelo qual nosso país vem passando (Estudante 104, 2020).

O setor de trabalho informal é uma das áreas mais afetadas pelo distanciamento e isolamento social. Em tempos de pandemia do novo coronavírus, muitos trabalhadores informais vivem diariamente o conflito entre o dever de alimentar a família e o dever de proteger as suas vidas e a vida desta (Santos, 2020). Dos estudantes que participaram desta pesquisa, 48,9% possui renda familiar mensal menor que um salário mínimo. Com isso, pela ausência de renda mínima para subsistência, e por terem ficados desempregados, o equivalente a 52,8% está se mantendo durante a pandemia com o auxílio emergencial, que como o próprio nome anuncia é um auxílio pequeno e de curta duração para trabalhadores com mais de 18 anos de idade, sem emprego formal e sem qualquer proteção social. Esse benefício foi concedido pelo Governo Federal por meio da Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020, prevendo inicialmente o repasse de R\$ 600,00, por três meses, para trabalhadores autônomos e informais, e de R\$ 1.200,00 para mulheres chefes de família. Posteriormente, houve a decisão, por parte do governo, de prorrogação do período de pagamento desse auxílio, conforme Decreto nº 10.412, de 30 de junho de 2020, publicado no Diário Oficial da União, a partir do que se realizará o pagamento de mais duas parcelas com o mesmo valor de R\$ 600,00 e de R\$ 1.200,00. Entretanto, diferentemente das três primeiras parcelas, estas serão pagas de maneira que serão divididas em mais de um pagamento no mesmo mês.

O auxílio emergencial é uma medida de proteção social diante dos impactos da pandemia do novo coronavírus. Entretanto, esse auxílio foi aprovado pelo Congresso Nacional após uma grande pressão popular e parlamentar contra os interesses do governo federal, pois este não queria realizar, ou melhor, queria realizar o repasse desse benefício, porém, com a atribuição de valores irrisórios. Além do mais, o auxílio tem sido menos emergencial do que deveria ser. Primeiramente, há grande demora para receber uma resposta do pedido; segundo, apresenta-se dificuldades de acesso nos canais que foram disponibilizados para tirar dúvidas e; por fim, há uma demora exacerbante na efetivação do pagamento das parcelas. Tal realidade tem colocado em risco a vida de milhares de trabalhadores brasileiros que se encontram em extrema pobreza durante a crise estabelecida com a pandemia.

Os dados permitem analisar que existe uma política de ausência do Estado no que tange aos cuidados para com a população. Quando perguntado: “como você analisa as políticas públicas dos governos (municipal, estadual e federal) em relação ao enfrentamento da pandemia?”, o estudante 151 respondeu que considera “péssima”. Em seguida, disse que “há uma total ausência de estratégia e articulação por parte do governo a fim de combater o vírus, além da falta de transparência nos dados de infectados” (Estudante 151, 2020).

“O regresso à normalidade não será igualmente fácil para todos” (Santos, 2020). Em tempos de angústia e preocupação causada pela possibilidade da morte, e de ansiedade e estresse provocados pela insegurança financeira, milhões de pessoas, principalmente as desassistidas e em situação de vulnerabilidade, veem-se ainda mais desamparadas diante da realidade caótica que se estabelece. O mundo infectado pela pandemia se reconhece como um mundo em crise. Pode-se observar, pelo menos, três tipos de crises que se entrelaçam: crise sanitária, crise econômica e crise política, além de outros problemas sociais que surgem. Nesse sentido, apontar a crise é, simultaneamente, colocar a necessidade de que as decisões sejam tomadas no sentido de superá-la (Augusto; Santos, 2020). Assim, a adoção de medidas de intervenção governamental na economia e de ampliação da seguridade social é extremamente necessária para que as pessoas mais vulneráveis da sociedade tenham condições de viver dignamente durante e após a pandemia da Covid-19.

Portanto, o cotidiano dos discentes analisados por meio deste estudo, em tempos de distanciamento/isolamento social, não está sendo muito desigual em relação ao cotidiano de milhões de brasileiros que se veem vulneráveis diante de uma crise que os afeta emocional, psicológica e financeiramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dessas políticas públicas revela as profundas contradições das correlações de poder existentes em nossa sociedade, mediante uma concepção de Estado de cunho neoliberal e de caráter

privatizante, conservador, autoritário, por meio do que a preocupação com os interesses do capital se sobrepõe à preocupação com a vida.

Os resultados da pesquisa demonstram que políticas públicas dos governos (municipal, estadual e federal) em relação ao enfrentamento da pandemia não apresentaram ações efetivas para que os estudantes se sentissem seguros e amparados pelo Estado. Há indignação na fala do estudante 24, quando afirma que “é lastimável a situação com as quais os governos estão tratando a população. Um descaso total. Uma vergonha ter representantes tão descompromissados com a realidade que estamos vivenciando, não valorizando o que temos de mais precioso: a vida”.

Nas respostas dos discentes expressou-se o anseio pela instalação de um Hospital de Campanha no Baixo Tocantins, como uma estratégia para enfrentamento às implicações da pandemia na saúde e na vida social dos estudantes do Curso de Pedagogia. Refletem essa situação dados sobre a fonte de renda dos discentes durante a pandemia e sobre o número de estudantes atendidos pelo auxílio emergencial.

Através da ausência de políticas públicas, as implicações da pandemia na saúde e na vida social dos estudantes e alunas do curso de pedagogia foram muito significativas. Esses dados mostram, por outro lado, que a luta é histórica, constante e permanente contra as desigualdades econômicas, social, culturais e educacionais derivadas das estruturas de uma sociedade capitalista.

REFERÊNCIAS

- Augusto CB, Santos RD (2020). *Pandemias e Pandemônio no Brasil*. Ilustrações Rodolfo Carvalho. 1º ed. São Paulo: Tirant lo Blanch.
- Boneti LW (2011). *Políticas Públicas por dentro*. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí..
- Brasil (2020a). Ministério da Saúde. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020 publicado em: 04/02/2020 | Edição: 24-A | Seção: 1 - Extra | Página: 1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 25 de jun. de 2020.
- Brasil (2020b). Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Calendário de notificação para o ano de 2020. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Calendario/2020.pdf>. Acesso em: 13 de jun. de 2020.
- Caixa Econômica Federal (2020). Auxílio Emergencial Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/auxilio/Paginas/default2.aspx>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.

- Chauí M (2000). *Convite à Filosofia*. Ed. Ática, São Paulo, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/533894/mod_resource/content/1/ENP_155/Referencias/Convitea-Filosofia.pdf. Acesso em: 26 de jun. de 2020.
- Conselho Federal de Psicologia (2020). *Resolução do exercício profissional nº4, de 26 de março de 2020*. Atendimento Psicológico por meios de Informação e Comunicação. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid19?origin=instituicao>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.
- Faro A (2020). *COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado*. Manuscrito enviado para a seção Temática: “Contribuições da Psicologia no contexto da pandemia da COVID-19” - Editoras convidadas: Sônia Regina Fiorim Enumo e Maria Beatriz Martins Linhares. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/146/175/159>. Acesso em: 26 de jun. de 2020.
- Governo do Pará (2020). Vale-alimentação escolar. Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC). Disponível em: <http://www.pa.gov.br> Acesso em: 13 de jun. de 2020.
- Marx K, Engels F (1998). *A ideologia alemã. 1818-1883*. Introdução de Jacob Gorender: tradução Luis Claudio de Castro e Costa – São Paulo: Martins Fontes.
- Mattei L (2020). *A importância de se manter o isolamento e o distanciamento social como instrumentos para controlar a expansão do novo Coronavírus em Santa Catarina*. Núcleo de Estudos de Economia Catarinense (NECAT), 2020. Disponível em: <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/04/texto-na-%C3%ADntegra.pdf> Acesso em: 28 de jun. de 2020.
- OPAS (2020). *Declaração do diretor-geral sobre a reunião do Comitê de Emergência do Regulamento Sanitário Internacional sobre o novo Coronavírus (2019n-CoV) em 30 de janeiro de 2020*. Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812. Acesso em: 25 de jun. de 2020.
- Santos BS (2020). *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Edições Almedina, S.A. Coimbra.
- Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia*, 37: e200063.
- Silva AGF, Araújo LM, Dornelas CSM, Lacerda AV (2017). A relação entre Estado e políticas públicas: uma análise teórica sobre o caso brasileiro. *Revista debates*, 11(1): 25-42.

Silva VC (2014). O “Princípio de Incerteza” de Werner Heisenberg e suas Interpretações Ontológica, Epistemológica, Tecnológica e Estatística. *Scientiarum história* VII. 2014. Disponível em: <http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh7/SH/trabalhos%20orais%20completos/O-principio-de-incerteza-de-werner-heisenberg.pdf>. Acesso em: 26 de jun. de 2020.

Sociedade Brasileira de Psicologia (2020). *Como manter a saúde mental em época de COVID-19*. Disponível em: <http://www.sbponline.org.br/2020/03/como-manter-a-saude-mental-em-epoca-de-covid-19>. Acesso em: 26 de jun. de 2020.

Souza C (2006). Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, 8(16): 20-45.

SOBRE OS AUTORES

BENILDA MIRANDA VELOSO SILVA

Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da UFMG (PPGE/FaE/UFMG). Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura (2012). Especialista em Informática e Educação pela Universidade do Estado do Pará (2004) e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2003). Professora Substituta da Universidade Federal do Pará- UFPA - Faculdade de Educação/FAED 2013- 2015 e 2018-2020. Professora colaboradora no Plano Nacional de Formação de Professores PARFOR/UFPA- FAED-Cametá (2013-2020); Especialista em Educação da Rede Pública Estadual (SEDUC-PA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação, Trabalho e Tecnologia (GETTE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá. Desenvolve pesquisa nas seguintes áreas: Educação, Tecnologia Educacionais, Tics e Cultura Ribeirinha, Educação a distância, Coordenação Pedagógica, Didática e formação Docente;

BRUNO HENRIQUE SILVA DA SILVA

Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá. Voluntário no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Tecnologia e Educação (GETTE). Bolsista de extensão no programa Conexões de Saberes. E auxiliar na Assistência Estudantil da UFPA/CUNTINS Cametá (atual).

CHELIANE ESTUMANO GAIA

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Colaboradora no grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Tecnologia e Educação (GETTE). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá. E bolsista de Extensão/Eixo Transversal no projeto intitulado: Cursinho Popular Paulo Freire: uma construção coletiva e solidaria para o acesso à universidade, sob coordenação do Prof. Dr. João Batista Do Carmo Silva (2019-2020).

DORIEDSON DO SOCORRO RODRIGUES

Doutor em Educação (UFPA, 2012). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Pará (2005). Especialista em Língua Falada e Ensino do Português (2001) – PUCMG. Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (1992) e em Letras (habilitação em Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Pará (1999). Professor adjunto III da Universidade Federal do Pará. Coordenador do Campus Universitário do Tocantins/Cametá (Atual). Ex-vice-coordenador do Campus Universitário do Tocantins/Cametá - UFPA (2006-2013). Ex-coordenador da área de Língua Portuguesa PARFOR da UFPA (2012-2015). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase na

articulação entre Variação, Letramento, Educação, Movimentos Sociais e Política Linguística. Pesquisador na área de Trabalho, Educação e Movimentos Sociais, discutindo formação/qualificação dos trabalhadores, tanto em contextos informais como enquanto políticas públicas, bem como o trabalho como princípio educativo, saberes sociais e organização política dos trabalhadores no interior de atividades produtivas/culturais classistas na/da Amazônia. Pesquisa ainda: Juventude, formação e qualificação na escola básica; trabalho e formação de trabalhadores na educação básica; saberes sociais e escolarização de trabalhadores da escola básica. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação – GEPTE, Instituto de Ciências da Educação/UFPA, do Grupo de Pesquisa História, Educação e Linguagem Na Região Amazônica (GPHLRA), campus Universitário do Tocantins/Cametá. Coordenador do Projeto de Pesquisa Saberes do Trabalho da Pesca e Identidade de Juventude do Município de Cametá – Nordeste do Estado Pará, com financiamento pelo CNPQ – 2013-2016. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC - CAMPUS CAMETÁ/UFPA) e do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/ICED/ UFPA). Organizador dos livros Filosofia da Práxis e Didática da Educação Profissional, A Pesquisa em Trabalho, Educação e Políticas Educacionais, dentre outros. Organizador da Revista Trabalho Necessário, v. 16, n. 31 (2018): Trabalho e educação em comunidades tradicionais.

 **EGÍDIO MARTINS**

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (2017). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (2011). Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e orientação escolar, pela Faculdade Internacional de Curitiba. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2005). Professor Adjunto III da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTE). Coordenador do Projeto Trabalho e Educação: práxis educativa e saberes dos jovens estudantes a partir do programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) em uma escola pública de Cametá. Na área Trabalho e Educação atua com os seguintes temas: o trabalho como princípio educativo, formação humana, juventude e ensino médio, saberes sociais, práxis política, educativa e produtiva nos espaços formais e não-formais e Movimentos sociais.

 **ERALDO SOUZA DO CARMO**

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA, Linha de Pesquisa Políticas Educacionais. Mestre em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (UFPA/NAEA). Especialista em Planejamento do Desenvolvimento de Áreas Amazônicas (UFPA/NAEA). Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (CUNTINS/UFPA). Professor adjunto II da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins (CUNTINS), Vinculado a Faculdade de Educação. Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC), atua na linha de Pesquisa: Políticas e Sociedades. Associado da Rede Latino Americana de Estudios Epistemológicos en Políticas Educativas; a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE); a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do & no Campo da

Amazônia (GEPECAM). Realiza pesquisa na área de Educação do Campo, com ênfase em nucleação, financiamento e transporte escolar. Coordena o projeto de Pesquisa: Mapeamento do transporte escolar do campo: um estudo sobre as formas de contratação, definições de rotas e condições de segurança dos alunos das escolas ribeirinhas do Município de Limoeiro do Ajuru no Estado do Pará. Coordenador da Especialização Práticas Pedagógicas na Educação do Campo.

 **FRANCIELY FARIAS DA CUNHA**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC/UFPA/Cametá), vinculada à linha de pesquisa sobre políticas e sociedades. Especialista em Gestão e Planejamento da Educação (FAED/UFPA/Cametá). Bacharel em Estatística (ICEN/UFPA/Belém) e graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FAED/UFPA/Cametá). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do & no Campo da Amazônia (GEPECAM), do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Tecnologia e Educação (GETTE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá, atuando nas áreas de Estatística e Educação.

 **GILMAR PEREIRA DA SILVA**

Possui Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2002); Especialização em História da Amazônia pela Universidade Federal do Pará (1993) e graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1992). Atualmente é Professor Associado IV e Vice-Reitor da Universidade Federal do Pará. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura-PPGEDUC (Mestrado) do Campus de Cametá e no EducaNorte (Doutorado em Educação na Amazônia). Tem experiência na área de Políticas Públicas Educacionais, com ênfase em Trabalho e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Trabalho, Educação, Educação Profissional, Educação do Campo, Movimentos Sociais e Educação; Educação Superior e Educação e Desenvolvimento Regional. É associado as seguintes entidades Acadêmico-científicas: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED); Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC); Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação (ANPAE). Coordenou o Campus do Tocantins/Cametá-UFPA (2006-2014) Foi Secretário Municipal de Educação no Município de Cametá- Pará.

 **JOÃO BATISTA DO CARMO SILVA**

Doutor em Educação na linha de Políticas Públicas Educacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA (2016). Mestre em Educação pela UFPA (2009). Especialista em Educação Ambiental pela UFPA (2004). Pedagogo pela UFPA (2003). Professor adjunto II da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins (CUNTINS), vinculado à Faculdade de Educação. Eleito para a Direção da Faculdade de Educação do Campus de Cametá – UFPA para o período de 2017-2019 e reeleito para o período de 2019-2021. Já atuou como Coordenador Pedagógico na SEMED – Cametá (2003-2004), Coordenador do Campus Universitário do Tocantins – Cametá - UFPA (2004-

2006) Coordenador de Integração Regional (COINTER) da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) - (2008-2010), Coordenador de Área da Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID (2012-2013) (2020-2021), Coordenador Local do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR – Campus de Cametá – UFPA (2016-2017), Professor-orientador do Programa Residência Pedagógica (2018-2020). Coordenador do Curso de Especialização Gestão e Planejamento. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTU–UFPA), Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. Membro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Coordena o projeto de Pesquisa: "DA ESCOLA PÚBLICA À UNIVERSIDADE PÚBLICA: acesso e permanência nos cursos de graduação do Campus de Cametá – UFPA". Coordena o projeto de Extensão "Programa de Formação de Conselheiros Escolares das Escolas Públicas de Ensino Médio da Região do Baixo Tocantins" e o Projeto de Extensão "Cursinho Popular Paulo Freire: uma construção coletiva e solidária para o acesso à universidade". Realiza pesquisa na área de Trabalho e Educação, Universidade, Gestão da Educação Básica e Superior e Educação Popular. Autor do livro "Universidade e Trabalho na Amazônia" e organizador dos livros "Ensino Médio Integrado na Amazônia: Entre o investido e o desinvestido", "PARFOR: Práxis Amazônicas na formação de professores da Educação Básica", entre outros.

MADSON JESUS FARIAS TRINDADE

Formação Profissional de Assistente Administrativo, certificado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial Departamento Regional do Pará (2018). Prática em Ambiente Laboratorial ou Empresarial na Construtora e Incorporadora RESECOM (2018), como Jovem Aprendiz e Assistente Administrativo na área de Fundamentos de Administração de Recursos Humanos, Organização e Arquivamento, Planejamento e Organização do Trabalho. Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINGS Cametá.

MARLANJE SOLENE FERREIRA

Formação profissional de Técnica em Enfermagem pelo Instituto César Melo/Cametá (2011). Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Bolsista de pesquisa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC (2018-2019). Bolsista de extensão pelo Programa Navega Saberes/Infocentro (2019-2020). Bolsista do Projeto de Extensão intitulado: Programa de Formação de Conselheiros Escolares das Escolas Públicas de Ensino Médio da região do Baixo Tocantins, vinculado ao Programa Navega Saberes/Infocentro, sob coordenação do Prof. Dr. João Batista do Carmo Silva (atual). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Tecnologia e Educação (GETTE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINGS Cametá.

 **RUTH LISBOA PANTOJA**

Graduada em Alimentos pela Universidade do Estado do Pará (UEPA, 2014). Pós-graduada em Gestão da Segurança de Alimento (2017) pelo SENAC. Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. E integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acadêmico, 15, 18, 21, 26, 27, 31, 34, 41, 42,
46, 47, 50, 89
atividade, 7, 10, 13, 19, 47, 48, 62, 71, 73, 81,
91, 98, 99

C

Cametá, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19,
20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
32, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 44, 49, 50, 51, 52,
53, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 64, 66, 71, 74, 75,
77, 78, 79, 80, 82, 84, 88, 91, 94, 95, 96, 99,
100, 105, 106, 107, 108
contradição, 54
coronavírus, 6, 13, 15, 18, 52, 53, 54, 55, 57,
58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 74, 75, 76,
77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 100
crise, 8, 9, 10, 17, 18, 24, 53, 54, 55, 57, 61, 62,
63, 64, 65, 67, 74, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 90
culturais, 7, 8, 10, 15, 17, 20, 21, 26, 34, 48, 68,
89, 90, 96, 97, 98, 101, 103, 106
CUNTINS, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 15, 52, 55, 56,
57, 59, 60, 64, 66, 82, 105, 106, 107, 108

D

desafio, 48, 49, 62, 65, 89, 93, 95
desafios, 6, 7, 8, 14, 15, 26, 29, 32, 37, 64, 74,
75, 77, 82, 85, 89, 100
desigualdade, 10, 26, 66, 72, 74, 79, 80, 89, 93

E

estudante, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 67,
92, 93, 94, 95, 98

F

função social, 15, 29, 35, 36, 37, 39, 40, 45, 48,
49, 50

I

impacto, 51, 58, 72, 80, 89
implicações, 7, 8, 10, 13, 14, 15, 18, 35, 51, 52,
56, 57, 59, 63, 65, 68, 74, 79, 84, 87, 88, 98,
102
internet, 14, 24, 30, 31, 40, 47, 63, 76, 89, 92,
93, 94, 95, 96, 97, 99, 103
isolamento social, 6, 7, 10, 13, 14, 15, 18, 19,
45, 52, 54, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 75,
76, 81, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 92, 98, 100, 102

P

pandemia, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 22, 35,
40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55,
56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68,
69, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84,
86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 98, 99, 100,
101, 102, 104
pedagogia, 6, 13, 14, 17, 20, 22, 35, 41, 42, 45,
51, 68, 71
pesquisa, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19,
21, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42,
43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 56, 57, 60, 61,
62, 63, 64, 66, 67, 74, 75, 77, 78, 80, 82, 84,
88, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 104, 105, 107, 108
políticas públicas, 13, 14, 15, 16, 18, 27, 28, 51,
52, 53, 54, 55, 56, 65, 67, 68, 69, 76, 80, 96,
104, 106
processo formativo, 15, 17, 18, 19, 27, 30, 31,
35, 36, 39, 45, 48, 60, 88, 89, 90, 91, 93, 97,
98, 99, 100, 101, 102, 103

R

recursos tecnológicos, 15, 89, 91, 93, 101, 103
renda, 10, 13, 14, 15, 18, 25, 46, 47, 54, 55, 61,
66, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 84,
85, 86
rotina, 6, 7, 13, 15, 22, 35, 36, 43, 44, 45, 46,
47, 49, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 83, 91, 100

S

saúde, 10, 15, 17, 18, 19, 24, 46, 47, 51, 52, 53,
54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69, 70,
72, 75, 76, 78, 81, 83, 85
sociedade, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 17, 18, 21, 25, 36,
37, 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54,
57, 60, 64, 67, 68, 73, 85, 89, 97, 104
socioeconômico, 14, 17, 18, 31
socioeducacional, 8, 64, 84

T

tempo, 6, 8, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 27, 40, 42,
43, 44, 46, 47, 65, 73, 74, 80, 81, 83, 93, 94,
97, 100, 101

U

UFPA, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23,
24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36,
37, 38, 40, 42, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 59,
60, 61, 62, 64, 66, 71, 75, 77, 78, 79, 80, 82,
99, 102, 105, 106, 107, 108
universidade, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 19,
21, 22, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39,
40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 63,
64, 80, 85, 91, 95, 97, 98, 102, 105



ID **JOÃO BATISTA DO CARMO SILVA**

Doutor em Educação na linha de Políticas Públicas Educacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA (2016). Mestre em Educação pela UFPA (2009). Especialista em Educação Ambiental pela UFPA (2004). Pedagogo pela UFPA (2003). Professor adjunto II da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins (CUNTINS), vinculado à Faculdade de Educação. Eleito para a Direção da Faculdade de Educação

do Campus de Cametá – UFPA para o período de 2017-2019 e reeleito para o período de 2019-2021. Já atuou como Coordenador Pedagógico na SEMED – Cametá (2003-2004), Coordenador do Campus Universitário do Tocantins – Cametá - UFPA (2004-2006) Coordenador de Integração Regional (COINTER) da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) - (2008-2010), Coordenador de Área da Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID (2012-2013) (2020-2021), Coordenador Local do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR – Campus de Cametá – UFPA (2016-2017), Professor-orientador do Programa Residência Pedagógica (2018-2020). Coordenador do Curso de Especialização Gestão e Planejamento. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTÉ-UFPA), Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. Membro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Coordena o projeto de Pesquisa: "DA ESCOLA PÚBLICA À UNIVERSIDADE PÚBLICA: acesso e permanência nos cursos de graduação do Campus de Cametá – UFPA". Coordena o projeto de Extensão "Programa de Formação de Conselheiros Escolares das Escolas Públicas de Ensino Médio da Região do Baixo Tocantins" e o Projeto de Extensão "Cursinho Popular Paulo Freire: uma construção coletiva e solidária para o acesso à universidade". Realiza pesquisa na área de Trabalho e Educação, Universidade, Gestão da Educação Básica e Superior e Educação Popular. Autor do livro "Universidade e Trabalho na Amazônia" e organizador dos livros "Ensino Médio Integrado na Amazônia: Entre o investido e o desinvestido", "PARFOR: Práxis Amazônicas na formação de professores da Educação Básica", entre outros. Contato: jbatista@ufpa.br.

ISBN 978-658831907-9



9

786588

319079

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br